

Lula anuncia campanha: Capital x Trabalho.

“Vamos começar uma nova campanha. A disputa agora é para valer. Onde a verdade virá mais à tona e vencerá aquele que tiver as melhores propostas e condições de resolver os problemas do País. Será um debate ideológico do capital versus trabalho.” Assim, o candidato do PT, Luís Inácio Lula da Silva, abriu sua entrevista coletiva na Câmara Municipal de São Paulo, a primeira depois de vencer o segundo turno da eleição.

Lula passou o fim de semana descansando com a família em um sítio em Monte Alegre do Sul, no Interior de São Paulo, retornando nesta segunda-feira para participar da primeira reunião com a Executiva Nacional do partido, onde foram delimitados alguns contornos da campanha e as possíveis alianças para o segundo turno.

O PT pretende centralizar sua campanha no segundo turno em comícios nos maiores centros urbanos. A idéia é realizar até o dia 17 de dezembro cerca de 40 comícios, que segundo Lula foi a grande força de sua vitória nessas cidades.

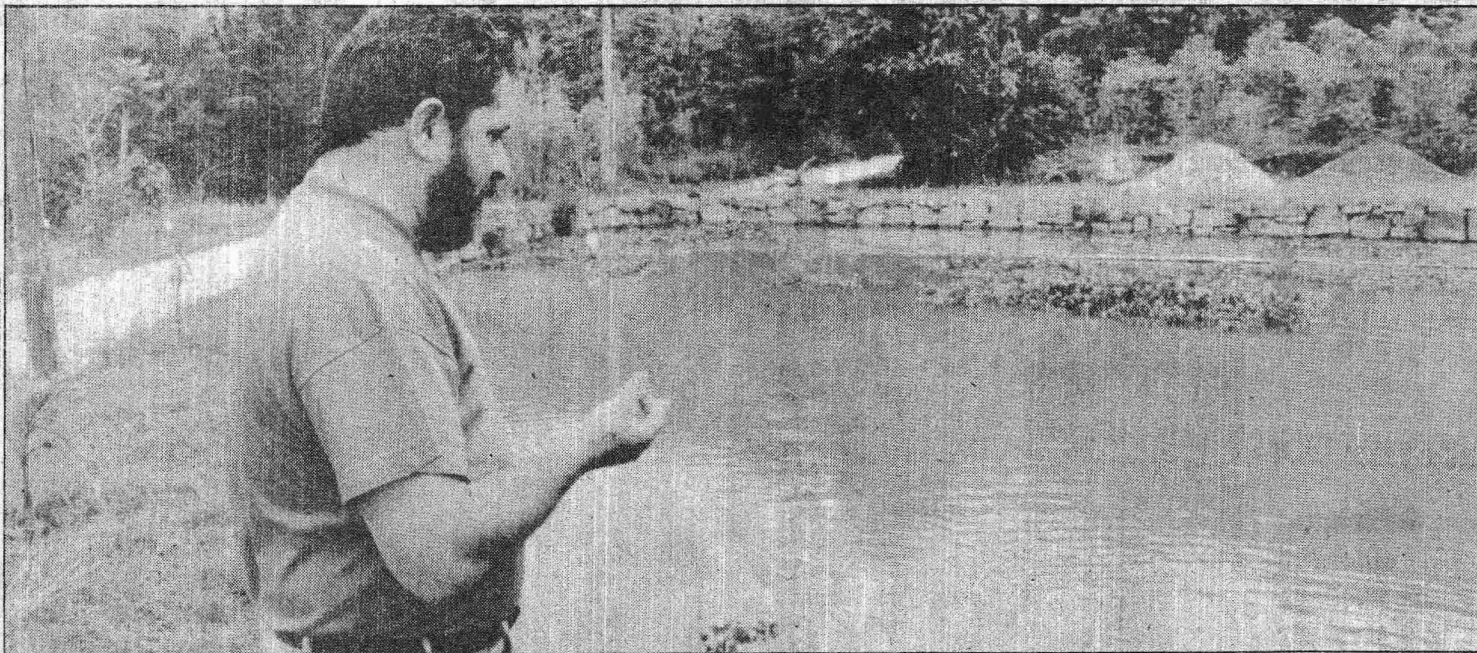
Os programas de televisão, agora com um tempo maior, também merecerão um tratamento especial, pois eles terão um importante papel nesta etapa da eleição, onde as propostas poderão ser melhor exploradas e esclarecidas. Lula citou a reforma agrária, onde, ainda a proposta do PT não está sendo bem interpretada. “Não vamos dividir as terras dos pequenos e médios proprietários, que têm dez hectares de terra. Vamos sim acabar com os latifúndios. Queremos terra que produza alimentos para a população e não produtos para exportação”, afirmou Lula.

Ao comentar o “pânico da classe empresarial”, instalado caso vença o segundo turno, Lula afirmou que o empresário que desejar investir no setor produtivo será incentivado. Já o especulador não terá perdão. “Faremos um chamamento para que os empresários cumpram o que é determinado por Lei. Não permitiremos a sonegação de impostos, a compra de dólares e ouro. Vamos pedir ao empresariado que aja com a seriedade que tem que agir. Não permitiremos que o Brasil continue o cassino que está hoje”, enfatizou.

Quanto à declaração do candidato Fernando Collor de Mello, do PRN, de que seria mais fácil derrotá-lo no segundo turno da eleição presidencial, o candidato do PT afirmou que “também torceu para que ele ganhasse, pois é o que tem menos conteúdo e está decorando algumas propostas econômicas o que é muito pouco para o segundo turno”. Lula também criticou seu adversário pela imagem que vem procurando divulgar de social-democrata. “Primeiro porque não é verdade e, em segundo lugar, por ele não saber o que é um social-democrata; ele só fala porque é moderno, avançado”, ironizou o candidato do PT.

“Se alguém tem uma bandeira verde amarela é a classe trabalhadora brasileira. O que queremos mudar não é a cor da nossa bandeira e sim honrar a bandeira que muitos estão desonrando neste país”, esta foi a resposta de Lula para a ordem do dia do Ministério do Exército, onde era mencionada a mudança da cor da Bandeira Nacional, caso o PT vença as eleições.

Para Lula os militares terão seu poder diminuído logo no começo de seu governo. Pretende discutir o papel das Forças Armadas no Brasil, que é dar garantia à população contra possíveis problemas externos. A proposta do PT é criar um Ministério da Defesa e não ministérios militares como temos hoje. O candidato do PT não acredita que precise mudar a imagem que tem de radical. “Continuarei sendo radical, não posso abrir mão das idéias diante do grau de miséria que vivemos”, afirmou.



Clóvis Gruneh/AB

Lula, depois do descanso em Monte Alegre: “A disputa agora é para valer”.